

**FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**DINARA ISABEL DREScH
TATIANA CAPELETTI DA ROSA**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUARAM NA LINHA
DE FRENTE DO COVID-19: Uma revisão de literatura.**

SANTA ROSA, RS

2023

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19: Uma revisão de literatura

Dinara Isabel Dresch¹
Tatiana Capeletti²
Flávia Michelle Pereira Albuquerque³
Paulo Roberto Mix⁴

RESUMO

A pandemia de COVID-19 representou uma ameaça profunda para toda a população mundial e, mais ainda, para aqueles profissionais de saúde que se encontravam atuando junto à linha de frente. Os conhecimentos sobre os efeitos diferenciais da pandemia em grupos profissionais da área da saúde são de suma importância para identificar os grupos mais vulneráveis e adaptá-los às estruturas de apoio necessárias. Devido à crescente demanda e cansaço que acometem os profissionais da saúde, eles se encontram em situações de frequente estresse, sem falar que devem priorizar as necessidades de cuidado de outras pessoas antes das suas próprias. O objetivo geral do presente estudo é o de identificar quais são as principais doenças mentais nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra o COVID-19 e os objetivos específicos são: investigar sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente; verificar quais os principais transtornos mentais ocorridos nos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia por COVID-19; pesquisar sobre os tratamentos realizados pelos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia por COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica através de busca eletrônica nas bases de dados disponibilizadas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico. Os formuladores de políticas devem tomar medidas para amenizar o sofrimento dos profissionais da saúde, já que a assistência psicossocial e organizacional substancial é necessária para ajudá-los a lidar com essa crise de saúde imprevista.

Palavras-chave: Saúde mental. Enfermagem. Covid-19.

¹ Graduanda Enfermagem FEMA, Santa Rosa, Brasil.

² Graduanda Enfermagem FEMA, Santa Rosa, Brasil.

³ Psicóloga Mestre e Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da FEMA, Santa Rosa, Brasil.

⁴ Enfermeiro Mestre e Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da FEMA, Santa Rosa, Brasil.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic represented a profound threat to the entire world population and, even more so, to those health professionals who were working on the front lines. Knowledge about the differential effects of the pandemic on professional groups in the health field is of paramount importance to identify the most vulnerable groups and adapt them to the necessary support structures. Due to the growing demand and fatigue that affect health professionals, they find themselves in situations of frequent stress, not to mention that they must prioritize the care needs of other people before their own. The general objective of the present study is to identify which are the main mental illnesses in health professionals who work on the front line against COVID-19 and the specific objectives are: to investigate the effects of the COVID-19 pandemic on health professionals health workers who work on the front lines; verify the main mental illnesses that occur in health professionals who work on the front lines of the COVID-19 pandemic; research on the treatments performed by health professionals who work on the front lines of the COVID-19 pandemic. This is a bibliographic review research through electronic search in the databases available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. Policy makers must take steps to ease the suffering of healthcare professionals, as substantial psychosocial and organizational assistance is needed to help them cope with this unforeseen health crisis.

Keywords: Mental health. Nursing. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 representou uma ameaça profunda para toda a população mundial e, mais ainda, para aqueles profissionais de saúde que se encontravam atuando junto à linha de frente. Esses profissionais experimentaram os maiores desafios e estresses pessoais relacionados ao trabalho, em meio a novas experiências de risco, incerteza e vulnerabilidade que marcaram essa pandemia (Lewis *et al.*, 2022).

Por sua vez, relatos apontam que a equipe de saúde foi seriamente afetada pela pandemia do COVID-19. Através de uma série de metanálises, foram relatados inúmeros casos nos quais ocorreram a prevalência de distúrbios psicológicos afetando a saúde desses profissionais. Em particular, sintomas de depressão, ansiedade e angústia, bem como insônia, são significativamente maiores do que antes do início dessa pandemia (Dudem *et al.*, 2023).

À medida que a pandemia e a complexa tensão psicológica que a acompanha persistem, é especialmente preocupante que as potenciais consequências a longo prazo desta situação sejam desconhecidas. No nível individual, sendo exposto a uma tensão psicológica extrema por um tempo prolongado pode resultar em efeitos negativos duradouros, visto que as condições agudas desenvolvidas como uma resposta a esses estressores podem se tornar condições crônicas e psicológicas e acabar envolvendo comorbidades fisiológicas (Duric *et al.*, 2016).

Se os indivíduos afetados são profissionais de saúde, as consequências individuais podem ter mais efeitos devastadores na saúde nacional, uma vez que o aumento das taxas de ausência por doença e um número crescente de pessoas se demitindo e procurando outras carreiras pode acontecer (Dudem *et al.*, 2023).

Tal fato tornaria mais grave os problemas existentes provocados pela falta de pessoal, prejudicando as condições de trabalho, criando assim um ciclo vicioso para os profissionais restantes, pois além de aumentar exaustão e resiliência reduzida entre os demais profissionais, resultaria na diminuição da qualidade do atendimento ao paciente (Phillips, 2020).

Um grupo que tem sido investigado mais intensamente do que outros grupos de profissionais é a enfermagem, que é conhecido por estar exposto a escassez de pessoal e carga de trabalho extrema. Tais dificuldades resultam em recursos reduzidos em relação ao tempo e as capacidades emocionais estão fadadas a reduzir a quantidade e a qualidade do apoio social devido à diminuição das oportunidades de oferecer esse apoio.(Phillips, 2020)

Esta diminuição quanto ao apoio social, por sua vez, tende a piorar ainda mais a capacidade de lidar com esses estressores e outras dificuldades, criando uma espiral descendente. No entanto, a saúde do setor é composta por vários grupos profissionais cujas

condições de trabalho diferem, resultando potencialmente em efeitos diferenciais causados por mudanças pandêmicas. Por exemplo, enfermeiros e médicos do mesmo hospital compartilham seu ambiente de trabalho ao assumir diferentes tarefas com responsabilidades e demandas distintas. Por comparação, os paramédicos são móveis em vez de estacionários e trabalham sob altos níveis de estresse, como a natureza de seu trabalho consiste em situações imprevisíveis e de emergência, eles podem ter um maior risco de contrair COVID-19 (Awais *et al.*, 2021).

Enquanto médicos e enfermeiras ficam com um paciente por um tempo prolongado, normalmente conhecem a progressão da doença e o resultado do tratamento, os paramédicos respondem às emergências e, portanto, têm contato com mais pacientes por períodos de tempo mais curtos, sem conhecer os resultados do tratamento dos pacientes, podendo acarretar vantagens e desvantagens psicológicas (Dudem *et al.*, 2023).

Assim sendo, os conhecimentos sobre os efeitos diferenciais da pandemia em grupos profissionais da área da saúde são de suma importância para identificar os grupos mais vulneráveis e adaptá-los às estruturas de apoio necessárias (Awais *et al.*, 2021).

Em contrapartida, pouco se sabe sobre como os profissionais de saúde da linha de frente cuidam de sua saúde mental e bem-estar em meio a essas consideráveis convulsões sociais, ocupacionais e pessoais. Eles são constantemente lembrados de que não devem negligenciar o cuidado com seu corpo e mente enquanto tratam dos outros. Devido à crescente demanda e cansaço que acometem esses indivíduos, eles encontram-se em situações de frequente estresse, sem falar que devem priorizar as necessidades de cuidado de outras pessoas antes das suas próprias (Andrews *et al.*, 2020).

A autoimagem dos profissionais pode desempenhar um papel importante na hesitação em procurar ajuda. Se as pessoas se veem como cuidadoras, elas podem ser menos propensas a procurar ajuda para si mesmas, pois não se identificam como uma pessoa que precisa de ajuda, mas como alguém que precisa ajudar. Pode-se esperar que essa autoimagem do cuidador reflita tanto atitudes, bem como comportamento (Andrews *et al.*, 2020).

O medo da estigmatização desencoraja fortemente os profissionais da saúde de procurar ajuda quando sente que está com problemas, uma vez que teme que o estigma possa vir a impactar negativamente sua carreira, bem como também o medo de preconceito, falta de confidencialidade e medo de ser percebido como fraco. Dessa forma, a ideia é não mostrar fraqueza e agir colocando os pacientes antes das próprias necessidades (Knoll *et al.*, 2021).

A investigação parte da premissa de que a saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do COVID-19 é abalada devido a situações de estresse e cansaço.

Diante dessa conjuntura, surgiram dúvidas sobre quais as doenças que acometem esses indivíduos. Assim, questiona-se: quais são os principais transtornos mentais causados pela pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde?

3 OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é o de identificar, na literatura científica, os os principais transtornos mentais nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra o COVID-19.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica através de busca eletrônica nas bases de dados disponibilizadas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico®. Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: saúde mental, enfermagem e COVID-19.

O estudo foi realizado em uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e investigativo, onde se coletaram informações por meio de leituras de obras acerca desta área científica necessárias à resposta ao problema proposto. Utilizou-se o procedimento de fichamento de cada obra pesquisada.

Definiram-se como critérios de inclusão os artigos publicados entre os períodos de 2013 a 2023, disponíveis integralmente. Após a realização dos critérios de inclusão os dados obtidos foram agrupados e organizados de forma sintetizada e objetivando uma melhor compreensão acerca das questões abordadas. As etapas do desenvolvimento da pesquisa foram: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, reconhecimento do conteúdo referente ao tema pesquisado, localização do material bibliográfico, anotações dos dados referenciais em fichas, análise dos dados coletados, interpretação dos dados coletados e redação (Eco, 2020).

5 RESULTADOS

Foram localizados vinte e três artigos e destes selecionados dezessete para esta revisão de literatura no período de 2016 a 2023.

Os artigos selecionados foram agrupados em um quadro descritivo, com os itens: autor, título do artigo, periódico, ano, tipo de documento e tipo de estudo.

Com a utilização do método qualitativo de revisão de literatura foi possível chegar a dois pontos de relevância para a escrita deste artigo de revisão.

Síntese informativa dos artigos selecionados para o estudo.

Autor (es)	Título do artigo	Periódico	Ano	Tipo de documento	Tipo de estudo
ANDRADE, H. T. G. et al	Síndrome de Burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência durante a pandemia Covid-19	Ciências da Saúde	2022	Artigo científico	Revisão integrativa da literatura
ANDREWS, H.; TIERNEY, S.; SEERS, K	Needing permission: The experience of self-care and self-compassion in nursing: A constructivist grounded theory study	International Journal of Nursing Studies	2020	Artigo científico	Estudo qualitativo
AWAIS, S. B.; MARTINS, R. S.; KHAN, M. S.	Paramedics in pandemics: protecting the mental wellness of those behind enemy lines	Br J Psychiatry	2021	Artigo científico	Estudo qualitativo
BILLINGS et al.	Experiences of frontline healthcare workers and their views about support during COVID-19 and previous pandemics: a systematic review and qualitative metasynthesis	BMC Health Services Research	2021	Artigo científico	Revisão sistemática e metassíntese qualitativa
COSTA, N. N. G.; SERVO, M. L. S.; FIGUEREDO, W. N	COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa.	Rev. Bras. Enferm	2022	Artigo científico	Revisão integrativa
DANTAS, E. S. O	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.	Interfaces	2021	Artigo científico	Revisão bibliográfica
DUDEM, G. S. et al.	Mental health of healthcare professionals during the ongoing COVID-19 pandemic: a comparative investigation from the first and second pandemic Years.	BMJ Open	2023	Artigo científico	Estudo quantitativo
DURIC, V. et al.	Comorbidity factors and brain mechanisms linking chronic stress and systemic illness.	Neural Plast	2016	Artigo científico	Revisão bibliográfica

HOSSAIN, M. I. et al.	Psychosocial stress and trauma during the COVID-19 pandemic: evidence from Bangladesh.	Asian Soc Work Policy	2021	Artigo científico	Revisão bibliográfica
KNOLL, M. et al.	International differences in employee silence motives: scale validation, prevalence, and relationships with culture characteristics across 33 countries	J Organ Behav	2021	Artigo científico	Estudo qualitativo - pesquisa intercultural
LEWIS, S. et al.	A time for self-care? Frontline health workers' strategies for managing mental health during the COVID-19 pandemic	Mental Health	2022	Artigo científico	Estudo qualitativo
MEHEDI, N.; HOSSAIN, I	Experiences of the Frontline Healthcare Professionals Amid the COVID-19 Health Hazard: A Phenomenological Investigation.	Inquiry	2022	Artigo científico	Estudo Qualitativo
PHILLIPS, C.	Relationships between workload perception, burnout, and intent to leave among medical-surgical nurses	Int J Evid Based Healthc	2020	Artigo científico	Estudo quantitativo
RAZU, S. R. et al.	Challenges Faced by Healthcare Professionals During the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Inquiry from Bangladesh Front	Public Health	2021	Artigo científico	Estudo Qualitativo
REGINATTO, G.	COVID-19, equipe de enfermagem e saúde mental: uma revisão integrativa.	Centro Universitário Ritter dos Reis	2022	Monografia	Revisão integrativa
TEIXEIRA, C. F. S. et al	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19	Ciência & Saúde Coletiva	2020	Artigo científico	Revisão sistemática
ZWIELEWSKI et al	Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: As demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19	Debates em psiquiatria	2020	Artigo científico	Revisão Bibliográfica

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

6 DISCUSSÃO

6.1 OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Durante a pandemia do COVID-19, a equipe de profissionais de saúde enfrentou um exaustivo trabalho, visto que é ela quem dispensa atenção aos pacientes e, assim deve agir com conhecimento, domínio e habilidade técnica, vislumbrando a prestação de uma assistência adequada e eficaz (Andrade *et al.*, 2022).

Neste universo, percebe-se que os profissionais da área da saúde têm como cerne promover, proteger, recuperar a saúde e reabilitar os indivíduos, levando em consideração os preceitos éticos e legais. Neste cenário, inserem-se os enfermeiros que, "para fazer tudo isso com excelência, atua em serviços de urgência e emergência participa como integrante da sociedade e das ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população, respeitando a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana" sem nenhuma discriminação (Andrade *et al.*, 2022, p. 2).

Sendo assim, esses profissionais sofreram algumas das consequências mais graves do COVID-19 para os infectados, pois estavam na linha de frente, em contato direto com os pacientes nos hospitais. Devido à enorme demanda por seus serviços, eles estavam sob grande pressão desde o início da pandemia. Observa-se que, durante esse período, esses profissionais realizaram um trabalho árduo e complexo, sendo extremamente desgastante e perigoso, pois além da competência clínica, desempenho, cuidado holístico e habilidades, ainda tinham que observar as questões envolvendo higiene, proteção, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e grande controle emocional, graças à constante convivência com a morte e o temor em se contaminar (Costa *et al.*, 2022).

Os pacientes infectados pelo vírus foram adicionados à carga de trabalho de outras pessoas que precisavam de cuidados para outras infecções e condições, geralmente com pouco aumento no número de profissionais que poderiam ajudá-los. Além do tremendo excesso de trabalho, veio a pressão mental do medo decorrente da alta probabilidade de contrair uma doença fatal sobre a qual pouco se sabia, muito menos como curá-la ou contê-la. O conhecimento que se tinha era de que o contato físico próximo, ainda que não se respirasse o mesmo ar que uma pessoa infectada, pode transmitir o vírus. No entanto, enquanto todos ouviam a necessidade de distanciamento social, os trabalhadores da linha de frente respiravam o mesmo ar de centenas de pessoas infectadas, tocando-as e pegando-as diariamente (Mehedi e Hossain, 2022).

Por outro lado, aqueles profissionais que não foram contaminados, se viram diante de uma sobrecarga imensa de trabalho, uma vez que as atividades foram além do atendimento

físico, já que compreendia a acolhida, os sintomas, as questões de higiene e segurança e todo cuidado e atenção para com os enfermos.

Ressalta-se que a realização de todos estes encargos distribuídos em cargas horárias e turnos exaustivos, desgaste emocional e constantes frustrações, acabou por abalar profundamente esses profissionais (Andrade *et al.*, 2022).

Constantemente, eles trabalhavam sem EPI suficiente como e suportavam o estigma social após o trabalho, devido ao medo de vizinhos, amigos, parentes e colegas de casa de que pudessem trazer o vírus com eles para suas comunidades. Além disso, a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores da linha de frente pioraram, pois seus turnos se tornaram cada vez mais longos e menos previsíveis de acordo com os ditames da emergência e do colapso do serviço de saúde (Mehedi e Hossain, 2022).

Ansiedade, medo e trauma são comuns no momento de uma emergência de saúde, e uma catástrofe de saúde global tem uma natureza generalizada que parece perturbar todo o resto. Além disso, a morte de colegas e a ausência de parentes próximos tornam os trabalhadores da linha de frente ainda mais suscetíveis ao estresse mental e emocional. Durante esta catástrofe de saúde mundial, eles podem experimentar solidão, exaustão, pânico e ansiedade (Hossain *et al.*, 2021).

6.2 TRANSTORNOS MENTAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE AO COVID-19

É inegável que durante a pandemia de COVID-19, ocorreu um número crescente de ansiedade, depressão, solidão e outros problemas de saúde mental, impactando negativamente a saúde mental da nação, especialmente entre aqueles que enfrentam o combate ao vírus. Muitas pessoas lidaram com o medo e a incerteza do vírus em suas casas, principalmente aqueles trabalhadores da área de saúde, que são expostos a ele todos os dias. Neste sentido, esses profissionais testemunham continuamente os efeitos diretos da pandemia à medida que ela se espalha pelas comunidades, o que pode prejudicar a saúde mental desses indivíduos (Razu *et al.*, 2021).

A quantidade de médicos nas unidades de saúde do Brasil, tornou-se insuficiente frente à alta demanda por atendimento. Dessa forma, muitos profissionais de saúde trabalhavam em longos turnos de teleatendimento todos os dias. Por sua vez, os profissionais de saúde também enfrentaram escassez de máscaras, luvas e EPIs para se protegerem da infecção por COVID-19 indivíduos (Razu *et al.*, 2021).

Este vírus colocou demandas extremas junto aos profissionais da área da saúde, que enfrentaram ameaças genuínas em relação à sua própria segurança física e indiretamente à de seus familiares. Eles tiveram que gerenciar um número maior de pacientes com altas taxas de mortalidade em um ambiente de alta pressão, enfrentando desafios na prestação de cuidados com medidas estritas de controle de infecção e nem sempre com equipamento de proteção individual adequado (Billings *et al.*, 2021).

[...] quando se trata dos impactos causados pela pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, vale ressaltar que toda a equipe de enfermagem é exposta durante a jornada de trabalho, pois está em contato direto com o paciente. Além disso, cada trabalhador que adoecer torna-se um risco para a população, seja pela possibilidade de contaminar os indivíduos com os quais convive (como sua família), mas também porque se torna um trabalhador a menos, pela necessidade do afastamento/isolamento, o que conseqüentemente ocasionará uma sobrecarga maior aos demais profissionais os quais continuaram na luta contra o vírus (Reginatto, 2022, p. 11).

À medida que o COVID-19 progredia em todo o mundo, o que se observava era que estava ocorrendo um fardo da saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde da linha de frente em todo o mundo, enquanto trabalhavam para tratar pacientes afetados pelo vírus, levantando um alerta quanto a saúde mental desses profissionais. Em compensação, os profissionais de saúde são, em sua maioria, pessoas psicologicamente resilientes, treinadas e experientes em lidar com a doença e a morte. Contudo, a saúde mental e o bem-estar psicológico deste grupo ficaram afetados devido à crescente incidência de estresse, esgotamento, depressão, ansiedade, dependência de álcool e suicídio em todos os grupos de profissionais de saúde, em muitos países (Billings *et al.*, 2021).

Convém destacar que os profissionais de saúde também sofreram de insônia, solidão, distúrbios do sono e depressão mental como resultado da sobrecarga de trabalho e do estresse relacionado a ela. Eles estavam experimentando ataques de ansiedade, bem como frustração devido à falta de conhecimento, mudanças ambientais e medo de infecção, tanto por eles próprios quanto por seus familiares. Um outro fator de angústia para esse público é que também são obrigados a manter distância física de seus familiares para reduzir o risco de contágio, o que resulta em maior sofrimento psíquico (Razu *et al.*, 2021).

Diante do contexto, percebe-se que os principais transtornos mentais que acometeram os profissionais de saúde evidenciam a gravidade da depressão através de fatores como, por exemplo, desesperança, irritabilidade, choro, incapacidade de relaxar, dificuldades de concentração, pensamento lento, perda de satisfação na carreira, sentimentos de culpa e punição, conceituando esses transtornos como falta de bem-estar psicológico (Reginatto, 2022).

Outro problema decorrente da pandemia de COVID-19 é o aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se contaminarem ou transmitirem o vírus aos familiares (Teixeira *et al.*, 2020).

6.3 TRATAMENTOS PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Lidar com saúde não é tarefa fácil, principalmente quando se trata de pandemia, assim o profissional da área de saúde se encontra sob pressão o tempo inteiro, já que uma decisão errada pode fazer a diferença entre a vida e a morte, sendo algo que exige uma responsabilidade esmagadora. A sobrecarga de trabalho em tempos de COVID-19 é um dos motivos que coloca em risco a saúde mental desses trabalhadores. (Carmem,2020)

A fim de evitar um possível quadro de exaustão mental ocasionada pelo excesso de atividades no trato com pacientes infectados por COVID-19, é extremamente necessário que o profissional seja acompanhado por um psicólogo, visto que o mesmo pode apontar uma visão dos problemas através de novas perspectivas, ensinando uma forma de se lidar e amenizar a sobrecarga mental (Dantas, 2021).

À vista disto, tem-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), criada em 2011, com o propósito de ampliar e articular aspectos de atenção à saúde para indivíduos que se encontram em sofrimento ou transtorno mental e com necessidades devido ao uso de drogas, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A RAPS pode contemplar aqueles profissionais de saúde que necessitem de suporte psicossocial durante e após a pandemia de COVID-19 (Dantas, 2021).

[...] a promoção da Saúde Mental, bem como o acolhimento das demandas dos profissionais da saúde, está para além do momento em que se vive o ápice da pandemia por COVID-19. Deverão surgir planos e ações imediatamente no Brasil, que necessariamente devem perpassar pelo rastreamento de depressão, ideação suicida, ansiedade e estresse pós-traumático, além da garantia de apoio emocional a esses profissionais por longos períodos, tendo em vista que os impactos negativos causados podem reverberar durante meses ou até anos (Dantas, 2021, p. 4).

Ressalta-se que a procura por ajuda de um profissional habilitado é fundamental quando sintomas como insônia, irritabilidade e desânimo, dentre outros, teimam em continuar durante várias semanas. O tratamento visa estabelecer o fortalecimento de mecanismos que se encontram fragilizados, sendo, muitas vezes, necessário o uso de medicamentos (COFEN, 2022).

Em contrapartida, tanto os psicólogos como os psiquiatras também necessitam estar na linha de frente das equipes de saúde que tratam dos indivíduos envolvidos na pandemia do COVID-19 e, para tal, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias de atendimento

emergencial relacionados à saúde mental. “Na prática, serviços de emergência psiquiátricos e plantões psicológicos constituem espaços de escuta, acolhimento e mitigação de sintomas e, apesar de recorrerem a metodologias de atendimento típicas, não são baseados em protocolos específicos, de atendimento” (Zwielewski *et al.*, 2020, p. 7).

Por outro lado, a literatura especializada envolvendo situações emergenciais e pandemias não fornece informações concretas acerca de modelos de protocolos de atendimentos completos em saúde mental que sejam apropriados para avaliar a procura pelo serviço, tampouco especificar estratégias para se enfrentar e resolver os problemas oriundos do período de pandemia (Zwielewski *et al.*, 2020).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O risco à saúde do COVID-19 teve um efeito devastador no mundo inteiro, causando danos à saúde e ao bem-estar das pessoas. Os indivíduos que trabalham no serviço médico de saúde têm de lidar com muitos problemas tanto no trabalho como em casa e, como resultado da catástrofe de saúde mundial, eles experimentaram sentimentos de solidão, exaustão, preocupação e ansiedade.

Os profissionais de saúde da linha de frente, por outro lado, são ativos valiosos para qualquer governo que pretenda reduzir o ônus da pandemia. Sua saúde e segurança são essenciais não apenas para a prestação de cuidados suficientes e seguros, mas também para a prevenção de doenças. Além disso, há uma chance de aprender com as experiências das pandemias e oferecer maior suporte aos profissionais de saúde.

Durante a crise do COVID-19, estes profissionais demonstraram um notável senso de responsabilidade e esforços coordenados para aliviar o sofrimento dos pacientes. Além disso, eles desempenharam papéis críticos no tratamento de pacientes com o vírus e tentaram oferecer o melhor serviço aos enfermos em circunstâncias difíceis.

Neste cenário, sugere-se que os formuladores de políticas tomem medidas para amenizar o sofrimento desses profissionais do serviço. Assistência psicossocial e organizacional substancial é necessária para ajudá-los a lidar com essa crise de saúde imprevista.

Assim sendo, acredita-se que o presente estudo alcançou os objetivos propostos inicialmente. Devido à complexidade do tema, acredita-se que mais estudos devam ser realizados a fim de oferecer maiores informações acerca do assunto. Por fim, destaca-se que por se tratar de uma revisão de literatura, a presente pesquisa pode auxiliar os médicos e pacientes possibilitando um maior conhecimento acerca do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, H. T. G. et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência durante a pandemia COVID-19. **Anima Educação**, 2022.

ANDREWS, H.; TIERNEY, S.; SEERS, K. *Needing permission: The experience of self-care and self-compassion in nursing: A constructivist grounded theory study*. **International Journal of Nursing Studies**, v. 101, jan. 2020.

AWAIS, S. B.; MARTINS, R. S.; KHAN, M. S. *Paramedics in pandemics: protecting the mental wellness of those behind enemy lines*. **Br J Psychiatry**, v. 218, p. 75-76, 2021.

BILLINGS et al. *Experiences of frontline healthcare workers and their views about support during COVID-19 and previous pandemics: a systematic review and qualitative metasynthesis*. **BMC Health Services Research**, v. 21, n. 293, p. 1-17, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na saúde mental**. 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html>. Acesso em: 22 mai. 2023.

COSTA, N. N. G.; SERVO, M. L. S.; FIGUEREDO, W, N. COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**, v. 75, n. 1, 2022.

deDANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2021.

DUDEM, G. S. et al. Mental health of healthcare professionals during the ongoing COVID-19 pandemic: a comparative investigation from the first and second pandemic Years. **BMJ Open**, v. 13, p. 1-13, 2023.

DURIC, V. et al. Comorbidity factors and brain mechanisms linking chronic stress and systemic illness. **Neural Plast**, 2016.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2020.

HOSSAIN, M. I. et al. Psychosocial stress and trauma during the COVID-19 pandemic: evidence from Bangladesh. **Asian Soc Work Policy Rev**, v. 15, n. 2, p. 145-159, 2021.

KNOLL, M. et al. International differences in employee silence motives: scale validation, prevalence, and relationships with culture characteristics across 33 countries. **J Organ Behav**, v. 42, p. 619–648, 2021.

LEWIS, S. et al. A time for self-care? Frontline health workers' strategies for managing mental health during the COVID-19 pandemic. **Mental Health**, v. 2, 2022.

MEHEDI, N.; HOSSAIN, I. Experiences of the Frontline Healthcare Professionals Amid the COVID-19 Health Hazard: A Phenomenological Investigation. **Inquiry**, v. 59, dez. 2022.

PHILLIPS, C. Relationships between workload perception, burnout, and intent to leave among medical-surgical nurses. *Int J Evid Based Healthc*, v. 18, p. 265–273, 2020.

RAZU, S. R. et al. Challenges Faced by Healthcare Professionals During the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Inquiry from Bangladesh Front. *Public Health*, v. 9, ago. 2021.

REGINATTO, G. COVID-19, equipe de enfermagem e saúde mental: uma revisão integrativa. 20 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

ZWIELEWSKI et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. ***Debates em psiquiatria*** - Abr-Jun 2020.